

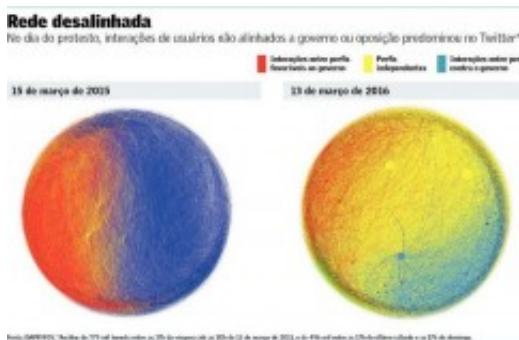
15/03/2016 - 05:00

Polarização perde espaço em rede social

Por **Cristian Klein**

O que se viu nas ruas, no domingo, com manifestantes que protestaram contra o PT, mas também repudiaram representantes do PSDB - como o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, e o senador mineiro Aécio Neves, hostilizados na Avenida Paulista - pode ter como explicação uma mudança no comportamento dos brasileiros ao longo da crise política que se arrasta desde o fim das eleições de 2014.

É o que sugere um estudo da Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getulio Vargas (Dapp/FGV), baseado na quantidade e no teor das mensagens enviadas por usuários do Twitter sobre o tema protestos. A Dapp analisa o assunto desde a eclosão das manifestações pré e contra o governo.



Em termos quantitativos, os atos de domingo - convocados pelas redes sociais, e liderados pelo Vem Pra Rua e pelo Movimento Brasil Livre - tiveram 916.593 menções no Twitter no dia da manifestação. É um número menor do que o dos protestos de 15 de março de 2015 (1.016.582), embora a manifestação de domingo tenha levado às ruas pelo menos o dobro de pessoas que um ano atrás. De acordo com as Polícias Militares, os protestos somaram 3,4 milhões de manifestantes, sendo 1,4 milhão em São Paulo. Pelo Datafolha, porém, o contingente na capital paulista foi de 500 mil pessoas.

A grande diferença entre os dois maiores protestos realizados até agora, segundo a Dapp, é em termos qualitativos. Aumentou substancialmente a proporção de pessoas que, pelo Twitter, não estão alinhadas aos polos anti e pró-governo - o que indicaria que a rejeição ao PT não vem sendo capitalizada pela oposição tradicional.

Para o diretor da Dapp/FGV, Marco Aurélio Ruediger, é possível observar o surgimento de um crescente grupo "independente" (representado pela cor amarela), que se utiliza de "uma linguagem de humor e às vezes sarcástica", para promover uma espécie de "deslegitimação" do debate entre governistas e oposicionistas. "Isso reflete na verdade um sentimento mais difuso de rejeição não apenas ao governo, à presidente e ao PT, mas a toda a classe política, a todo o sistema político brasileiro", afirma.

Enquanto o gráfico da manifestação de março do ano passado mostra um globo dominado pelas interações entre perfis favoráveis (em vermelho) e contra (em azul) o governo, o gráfico de domingo, predominantemente amarelo, sugere uma redução da polarização. Entre os perfis "independentes" estão os humorísticos Sensacionalista e o @naosejatrrouxa, este com quase 2 milhões de seguidores.

Ruediger diz não ser possível afirmar com muita clareza com quem esse grupo se identifica. "Nesse sentido, a identidade ocorre mais com princípios como 'confiança', 'verdade', 'legalidade' e 'transparência'", aponta.

Se confirmado, afirma, esse fenômeno pode significar a abertura de um novo horizonte de identidade política, "não alinhada a nenhum dos partidos e atores que referenciaram a política brasileira nos últimos 30 anos pelo menos". "E sim assentada sobre a rejeição do sistema político como um todo e aberta a um alinhamento cultural ou identitário ainda indefinido com novos atores emergentes", diz.

Entre esses atores, cita, está a figura do juiz Sérgio Moro, que teve grande destaque durante as manifestações. "Estamos presenciando apenas o início de um processo cujo desfecho é muito difícil de prever. Quem irá capitalizar esse desgaste todo da classe política ainda é uma questão em aberto, que merece ser acompanhada de perto pelas redes inclusive", defende.

A crítica generalizada nas redes sociais - com piadas e memes - é utilizada sobretudo pelo público jovem. Trata-se de uma faixa etária, na casa dos 20 anos, que o Vem Pra Rua já identificou como uma lacuna entre seus apoiadores. De acordo com líderes do movimento, é uma geração que não viveu a hiperinflação, o governo Fernando Henrique Cardoso e cresceu sob a doutrina de que um Estado provedor é a solução dos problemas, e por outro lado "é resistente a ter opinião formada".

No gráfico, produzido a pedido do **Valor**, também aparece uma fina camada em verde, no canto inferior esquerdo do globo. São perfis que reclamavam que a TV Record havia interrompido sua programação para transmitir os protestos.